

Médicos : Anabela Gonçalves Ferreira; Francisco Guerreiro de Campos Loução; Luis Abreu Lopes da Mota Capitão; Luis Filipe Costa Alves da Silva; Luis Filipe Aparicio Fernandses dos Santos; Maria Amélia Pereira Geraldês Lino; Maria Isabel Monteiro e Sousa; Orlando Caetano Cordeiro.

Dois colegas tiveram de interromper: um por Serviço Militar obrigatório e uma colega por gravidez.

Texto relatando um acontecimento inédito que aconteceu logo no primeiro dia do SMP:

No dia da chegada a Odemira, à entrada da vila deparamo-nos com uma barragem da GNR tipo operação Stop, mas também com um grande grupo de pessoas.

Perguntamos porquê e a resposta foi que o grupo que nos precedeu tinha arrigimentado um grupo de populares para evitar a nossa ida para o hospital, dizendo que eles iam ser substituídos por um grupo "fascista" (Alentejo! PREC).

Explicamos quem éramos e lá fomos escoltados pela GNR e pela população .

No hospital estava de facto outro grupo de pessoas afectas ao partido da altura (...) a protestar que não queriam que os outros médicos fossem substituídos.

O representante do grupo subiu para os degraus de entrada do hospital e disse: DEIXEM-NOS TRABALHAR!

Paradoxo:

A multidão dispersou sem dizer nada ou protestar.

Um ano depois recebemos elogios pelo trabalho realizado, de todos os partidos .

PS: O grupo de colegas era tão importante que saiu rapidamente com a desculpa de terem exame de especialidade. Ficou apenas um que só fez política (não se integrou no nosso grupo) e que veio ser autarca da câmara em Odemira com promessa de reverter tudo o que o nosso grupo tinha alcançado. Mas isso são outras histórias, mais as que continuaram em Lisboa.

Orlando Cordeiro